



# A Economia Política dos Bolsões de Eficácia (BdE) no Contexto de uma Economia de Recursos Naturais Emergente em Moçambique

José Jaime Macuane (UEM) , Lars Buur (RUC) & Padil Salimo (UEM/RUC)

Comunicação Apresentada na V Conferência Internacional do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

“Desafios da Investigação Social e Económica em Tempos de Crise”

Maputo, 19-21 de Setembro de 2017

# Estrutura da Apresentação

- O Problema
- Argumento
- Bolsões de Eficácia
- O caso de Moçambique
- Dinâmica dos Bolsões de Eficácia no contexto de Moçambique
- Considerações Finais e perspectivas

# O Problema

- Elites Políticas, projectos de desenvolvimento e de poder
- Necessidade de aparelho administrativa eficiente
- Estados com fraca capacidade são uma realidade comum em muitos países
- Mesmo assim -> uma eficiência minimalista num contexto de ineficiência
- Os bolsões/ilhas de eficiência/eficácia como possibilidades e realidades
- Moçambique criou os seus Bolsões de Eficácia (BdE) através de sucessivas reformas económicas e administrativas com objectivos variados.
- BdE e “transição económica” (ajuda -> economia de recursos naturais)
- O que explica o seu desempenho e sobrevivência e em que medida se configuram como formas viáveis de promoção de projectos económicos e políticos das elites no poder e no governo?
- Analisar o caso Moçambicano tendo como base alguns casos dos BdE




# Bolsões de Eficácia

- Definição – organizações do sector público, com relativo sucesso na realização do seu mandato (eficácia), mesmo num contexto de ineficiência burocrática, patronagem/clientelismo e corrupção (Roll, 2013; 2014)
  - Desempenho misto e relativo – em partes da organização e apenas no contexto onde está a BdE vs padrões internacionais;
  - Diferença entre o surgimento e persistência – factores diferentes explicam ambos os momentos. Há momentos críticos para eficácia e degenerescência
  - Ciclo de vida dinâmico e pontos de inflexão - Em certos períodos de tempo – organizações podem ser BdE num momento e não em outro
  - Factor liderança – seu desempenho depende de outros factores contextuais

# Bolsões de Eficácia

- Três problemas devem ser resolvidos pelos BdEs (Roll, 2013):
  - Inovação – que incentivos e condições para a criação de organizações com eficácia num sistema ineficiente e ineficaz?
  - Controlo – como os actores envolvidos continuam a garantir o desempenho da BdE, promover a agenda da eficácia e a confiar uns nos outros?
  - Construção da organização – estruturas, pessoal qualificado, manter a organização efectiva num contexto de baixos incentivos para a eficácia

# O(s) caso(s) de Moçambique

Caso	Criação	Ciclo de vida	Liderança x Ciclo político	Desempenh o	Inovação	Controlo	Construção
INP	2004		Sim	?	Indústria extractiva	Potencialmente forte	Em curso
INA/CEPA GRI			Não			Forte	Histórico
ATM	2006		Sim	Misto	Dependência e Pobreza	Moderado	Consolidação

# Dinâmica dos Bolsões de Eficácia no contexto de Moçambique

- INP
  - Seu papel regulatório X capital internacional x NOCs (ENH & CMH) X interesses nacionais
  - Relações com Alta Autoridade da Indústria Extractiva?
  - Papel e eficácia na fase de exploração x fase de produção?
- AT – desenvolve-se dentro da Dinâmica de combate à pobreza e transição da dependência para economia de recursos.
  - Receitas cresceram 13% para 23.3% do PIB (2008/2013)
  - Receitas dos mega projectos flutuam devido ao contexto de mercado
  - Tributação ambiguidade e negociação política (ENIX CNPC; Anadarko X Exxon Mobil)
  - Discussões sobre receitas dos recursos naturais e desenvolvimento apenas retomadas recentemente – Fundo soberano X financiamento da despesa pública
- INA/CEPAGRI – papel na promoção da indústria do açúcar nos anos 1990s
  - Lições históricas sobre os BdE e seu papel na politica industrial e no desenvolvimento?

# Considerações Finais e perspectivas

- BdE Relevância e eficácia
  - Ciclos de liderança x ciclos políticos
  - Capital humano, ciclos burocráticos e competitividade com o capital internacional
  - Estratégia de Desenvolvimento pouco efectiva (END 2015-35?): que foco se pode ter
  - São em si uma forma sustentável de promoção do desenvolvimento?
  - Competição política intra e inter-elites (governantes e políticas) – custos e benefícios das perspectivas de curto e longo prazo (quem coloca o guiso no gato?)
  - O que acontece com as estratégias mais amplas de reforma do Estado – da AP (ERDAP e da Governação no geral (ex. Descentralização?)
- Perspectivas (pesquisa):
  - Olhar para os problemas de inovação, controlo e construção com mais profundidade nestes e mais casos no contexto da transição para uma economia extractiva
  - Entender contextualmente o que significa eficácia e suas consequências